

# MAGUE VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 214 — Preço 6\$00 — 11/9/80



## QUANTAS CARAS, SR. PRESIDENTE ?

Na linha do «à ceguinho seja eu» que vem caracterizando a actuação recente da direita em Espinho, a Comissão Política do PPD local fez publicar na primeira página do seu jornal (a «Defesa de Espinho») um comunicado em que intenta denegrir a actuação da actual maioria na Câmara de Espinho.

Visivelmente precipitado pela próxima abertura da campanha eleitoral, o órgão máximo do PPD local recorre aos seus limitados meios de linguagem e utiliza para os seus fins como móbil fundamental uma pretensão e falsa (ver artigo «Oportunismo» na última página) má-vontade da esquerda na Câmara em relação à pretensão de construção de um prédio por parte de um seu correlegionário, na circunstância o P. J. de Espinho.

Da escassez de argumentos que há por aqueles lados e da pouca altura dos processos, ninguém se admiraria, habituada como está a população de Espinho a esta direita foleira. Normalidade, portanto, se não se desse o caso de o

presidente da dita Comissão Política do PPD ser nada mais, nada menos, do que o sr. José Fonseca, presidente da Câmara de Espinho.

Com efeito, ao assinar o dito comunicado, José Fonseca está implicitamente a subscrever os epítetos de «cobardes, corruptos, etc.», que ali são atirados aos seus colegas vereadores do PS e da APU.

Mas, do que podemos ver nas sessões públicas da Câmara, o presidente tem feito questão em se mostrar sociável, colaborante, partidário apregoado da convivência democrática, e isso deixa-nos perplexos. Será que o sr. presidente vai mudar de «táctica» e dizer na cara dos outros vereadores o que não se escusa a dizer em comunicado público? Ou será que o José Fonseca presidente da Câmara e o José Fonseca presidente do PPD não são uma e a mesma pessoa?

Esclareça-se a dúvida para que definitivamente se fique a saber quem é afinal o José Fonseca que temos como responsável máximo neste concelho.

## MILHARES DE CONTOS

### assembleia municipal

## PARA AS FREGUESIAS

A escassos quatro meses do final do ano continua por aprovar o plano de actividades. A última sessão foi gasta com uma proposta da freguesia de Anta que soube copiar para melhor a anterior iniciativa da Junta de Paramos.

Tendo começado por pedir 6.500 contos para alargamento do cemitério, conseguiu um cheque em branco, podendo gastar sem qualquer controlo,

sendo suficiente a apresentação de documentos justificativos das obras realizadas, como denunciou a APU. Uma proposta do PS, considerada manobra baixa por Álvaro Duarte da AD, e que reclama igualdade de tratamento para todas as freguesias mereceu também discussão por vezes viva e agitada dos deputados municipais.

continua na página 8

## CAMPANHA ELEITORAL DENTRO DE HORAS

No próximo sábado à noite, sairão à rua as brigadas dos diversos partidos para colagens, pichagens, etc., dando «oficialmente» a partida para a campanha eleitoral.

A campanha no nosso distrito está recheada de presenças importantes: Mário Soares, Sousa Franco e Lopes Cardoso, líderes da FRS, visitarão o distrito, passando por Espinho para contactos com a população, terminando essa viagem com um grande comício em Aveiro.

Álvaro Cunhal — secretário-geral do PCP — passará pela Vila da Feira. Car-

los Brito fará uma sessão de esclarecimento em Espinho. Vital Moreira, primeiro deputado comunista por Aveiro, terá uma actuação particularmente activa neste período e estará em Espinho no próximo Domingo, dia 14.

Ao distrito de Aveiro virá também Maria de Lurdes Pintasilgo.

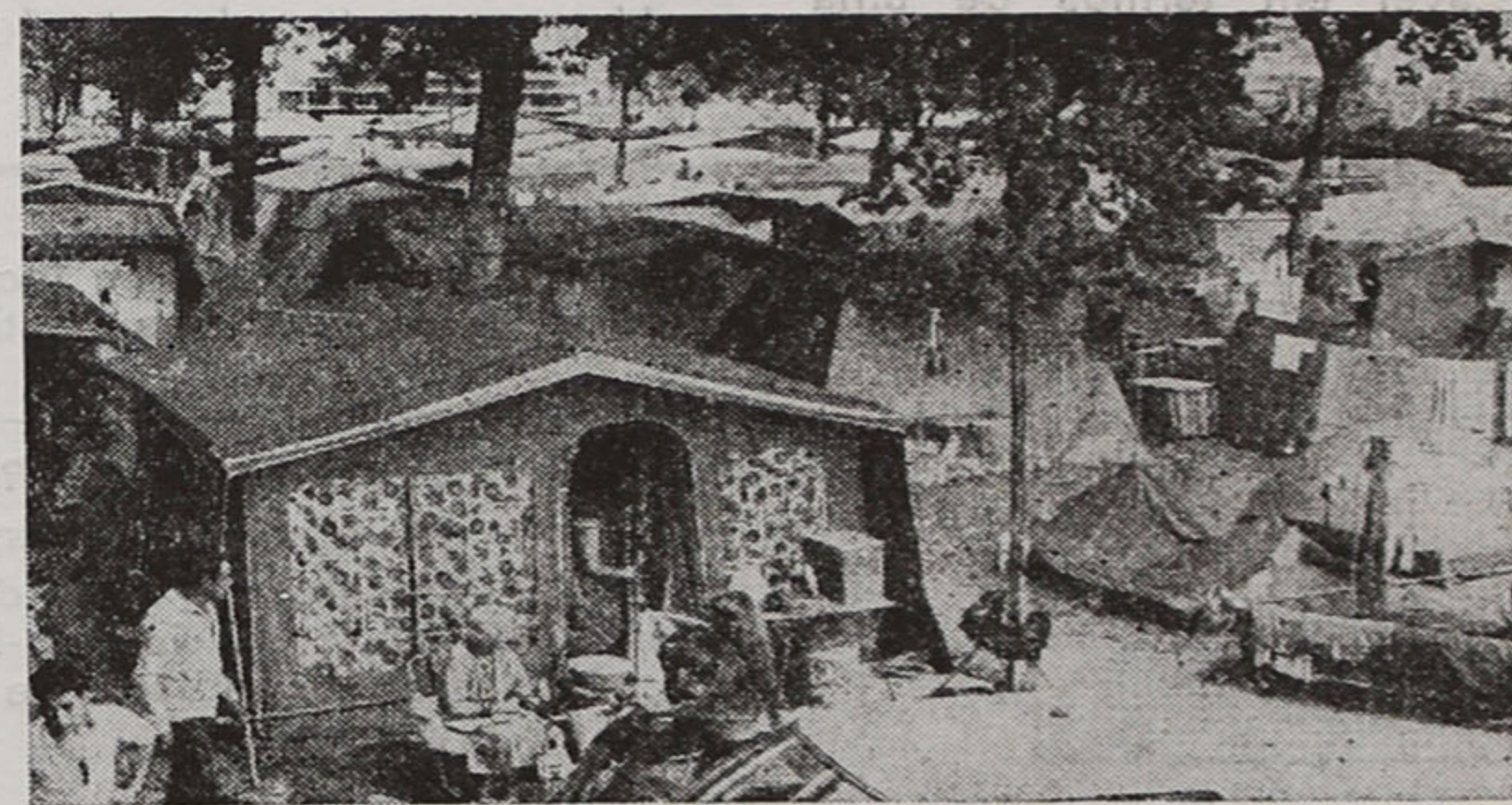
Um período importante, decisivo mesmo, da vida política nacional e que os espinhenses vão poder viver com intensidade e interesse, tendo em conta as iniciativas previstas.

Página 6

## CAMPISMO BATE RECORD

...E todos os anos a situação se repete. Vem Junho, vem o Verão, e o parque de campismo de Espinho não chega para as encomendas. Isso já não constitui novidade, já quase se aceita que assim seja, mas este ano ultrapassaram-se todos os limites anteriores, numa afirmação de que a continuar assim é o turismo em Espinho que sofrerá prejuízos incalculáveis.

LEIA NA PAG. 5



Quando não cabem mais tendas, até ao relento se dorme

## Vem aí a "Senhora da Ajuda"

Polo de atracção de muitos forasteiros, as festas de N.ª S.ª da Ajuda cá estão entre nós, novamente na próxima semana. Englobando realizações que pouco se alteram através dos anos, elas constituem, porém, os festejos populares de Espinho. Se bem que teoricamente, elas ain-

da são para alguns, o acontecimento que marca o fim da época balnear; mas este papel de limite entre o Verão e o Inverno espinhense está gradualmente a esbater-se, até porque o ritmo de vida aumenta constantemente e vai esvaziando de antigos simbolismos, factos que há vinte ou trinta anos, os tinham realmente.

Mas a «Senhora d' Ajuda» criticada por uns, defendida por outros, aí está. Através de uma breve troca de impressões que tivemos com Manuel Sancebas, membro da Comissão de Festas de Verão e responsável pela parte profana das Festas, sabemos que o seu início está marcado para 6.ª feira, dia 19, com Zés Pereiras, concertos musicais e os habituais morteiros. No sábado, 20, haverá uma Festa infantil que, contrariamente ao que

continua na página 3

### DESPORTO

A. G. da A A E  
APROVA  
SUBSÍDIOS  
MAS...

Pág. 7



# CIDADE

## Acessos ao Praiagolfe vão melhorar

Todos quantos se têm interrogado e irritado sobre o estado deplorável do arruamento que liga a Avenida 8, junto à estação da CP, ao Hotel Praiagolfe e ao salão da Piscina, a começar pelos muitos clientes daquela que é a melhor unidade hoteleira da cidade, têm agora um sinal de esperança na resolução breve de uma situação desprestigiante para Espinho e, sobretudo, incómoda para quem lá tem de passar. Isto porque a Orgel, empresa que tem levado a cabo as demoradas obras efectuadas naquela zona e a

quem competia ter já resolvido o problema há muito, parece, finalmente, disposta a tomar as medidas necessárias. Tal, pelo menos, foi o que ficou mais uma vez acordado numa reunião com elementos da Câmara, pelo que se fica à espera de uma breve ultrapassagem do problema. Acrescenta-se que a Orgel procederá igualmente à iluminação pública da pequena praça interior existente, cujo estado às escuras tem sido já propício à realização de vários assaltos a carros ali estacionados.

## Água e Saneamento

Novos passos foram dados para uma futura resolução do problema do abastecimento de água e rede de saneamento de Espinho numa reunião realizada esta semana na Câmara Municipal e em que participaram os executivos camarários de Espinho, Gaia e Vila da Feira. Como temos noticiado, estes três concelhos estão a fazer esforços no sentido da criação de uma associação intermunicipal que permita a resolução das dificuldades que a todos se põem naqueles sectores tão importantes para o bem estar das populações. É sabido que um estudo existente para o sector em Espinho implicará a aplicação de verbas superiores à centena de milhar de contos, pelo que a tomada de medidas conjuntas é uma decisão acertada e inevitável em termos de uma gestão eficaz dos interesses municipais. Por outro lado, anun-

cia-se que o Governo vai prestar colaboração técnica e financeira a investimentos realizados conjuntamente por dois ou mais municípios, pelo que as iniciativas agora em marcha poderão vir a resultar no efectivo benefício da população.

## ROUBADO PELA JANELA

Foi deste modo que o sr. José Maria, residente no Rio Largo se viu sem um relógio de pulso, um rádio e 2.500\$00 em dinheiro. Ao total do furto atribui ele o valor de cerca de dezasseis contos.

Já nem as janelas podem estar abertas.

programação seja também incluída no calendário das festas.

Dia 14, Domingo  
**UM HOMEM, DUAS MULHERES**

Maiores de 13 anos  
No seguimento do que dissemos na anterior, juntem-lhe também esta: é indiana, e a bisar na presença.

Dia 15, Segunda-feira  
**OS SETE MAGNIFICOS**

Maiores de 13 anos  
O conhecido «western» de John Sturges, muito popularizado pela famosa banda sonora de Elmer Bernstein, para além do super elenco de vedetas que conjugou, está por cá em reposição. Sem nunca ter sido considerado como brilhante,

NO SALÃO  
PAROQUIAL, dia 20

## ARRAIAL MINHOTO

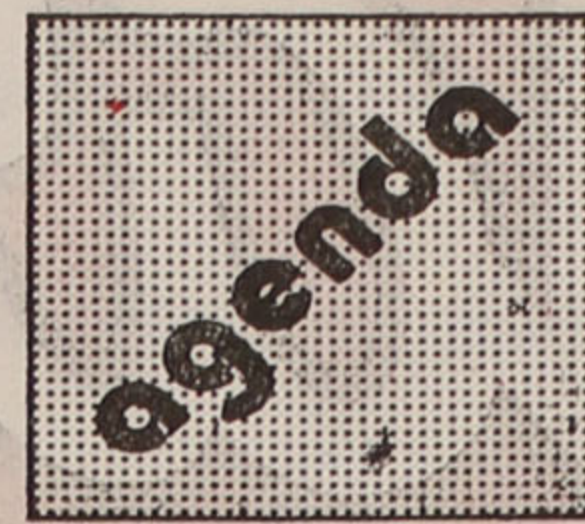
As festas de Verão da Comissão Angariadora de Fundos para o Salão Paroquial encerram no sábado da Senhora da Ajuda, dia 20, com um Arraial Minhoto.

Haverá música, folclore e baile, bem como os indispensáveis petiscos regionais e um eficiente serviço de bar. Entre os ranchos presentes contam-se o «Rancho Folclórico Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão», o «Rancho Infantil J. U. A. C.» de Argoncilhe e o Rancho Folclórico «Recordar é Viver», de Paramos.

O baile será animado pelo conjunto espinhense «S. O. S.».

## MAIS UM ROUBO DE MOTORIZADA

O sr. Moreira Silva estacionou calmamente a sua motorizada numa rua de Espinho e foi à sua vida. Quando regressou... da motorizada, nada. Já que, como é óbvio, ela faz falta, o leitor pode ajudar o sr. Joaquim Silva: se vir por aí uma moto com a chapa 1 ESP — 79 — 97, chame a Polícia. É a tal que foi roubada.



### ● Fim - de - semana

Este próximo fim de semana espinhense não é muito diversificado em alternativas de escolha. No entanto, não perca o colóquio-debate sobre cooperativismo, na sede da Coopespinho, que contará com a presença de elementos da FRS (sexta-feira, às 21,30 horas).

Se quiser dar um salto até ao Porto, veja, no cinema Lumière, o filme «Herói do Ano 2000», de Woody Allen.

Para a semana teremos a Senhora da Ajuda, mas o arraial já aí está para os apreciadores.

### ● Por exemplo — Um LIVRO

Saiu recentemente um livro de bastante interesse. Trata-se de «Contos Transmontanos», de António Modesto Navarro, também ele transmontano.

São uma série de contos que nos falam da vida e das gentes daquela região sempre abandonada.

Poderá adquiri-lo no Centro Livreiro da nossa cooperativa.

### ● Farmácias

Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092

Sexta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352

Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250

Segunda — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320

Terça — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092

Quarta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352

### ● Rifas da Nascente

21.ª Semana — Extracção de 4/9/80

131	1.000\$00	Augusto Marinho da Mota
031	100\$00	João Henrique Jorge da Silva
231	100\$00	Torres Ferreira
331	100\$00	António Sá Iglésias
431	100\$00	Artur Gomes Teixeira
531	100\$00	Domingos Joaquim Alves Ferreira
631	100\$00	António Vieira Nunes
731	100\$00	Adriano Cardoso
831	100\$00	Fernando Gomes
931	100\$00	Américo Almeida Ferro

## Acidente na Av. 24

Na passada semana, no cruzamento da Av. 24 e rua 19 embateram violentamente dois automóveis, um conduzido por Laura Emilia Ferraz que seguia acompanhada pelo marido, José Jaime Magalhães, médico, e pelo filho do casal;

o outro era conduzido por António Pais Ferreira. Como causas do embate que foi bastante violento existem duas versões: ou o alegado deficiente funcionamento dos semáforos, ou uma possível entrada no cruzamento por parte do primeiro veículo, já com o «amarelo» caído. As consequências foram os habituais danos (avultados) em ambas as viaturas, o dr. Jaime Magalhães sofreu fractura dos ossos da bacia, o sr. António Ferreira lesões na clavícula, além de escoriações de maior ou menor gravidade em todos os intervenientes.

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

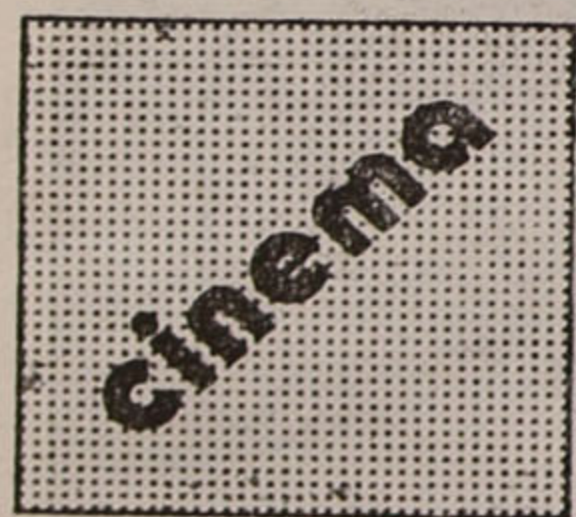
**BOUTIQUE MI**

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**Vende-se Prédio de Habitação com Negócio de Mercaria, Vinhos e Miudezas**

Avenida S. João de Deus, 1530 — Tel. 920288 — ESPINHO

Falar com Manuel Moreira dos Santos



Dia 11, Quinta-feira  
**3.000 MILHAS EM FUGA**

Maiores de 13 anos  
O atribulado percurso quase de costa a costa dos Estados Unidos de uma importante testemunha de um crime é o motivo para esta película policial de acção que conta com a participação de Glenn Ford. Sem nada de especial, também não desilude.

Dia 12, Sexta-feira  
**AVENTURAS DA JOVEM LADY CHATERLEY**

Maiores de 18 anos  
Quem gosta de fitas brejeiras de «soft core» aqui tem oportunidade para fazer gosto ao olho. Gozem muito!

Dia 13, Sábado  
**HÉRCULES, O CONQUISTADOR**

Maiores de 13 anos  
Temporada de «Senhora d' Ajuda» sem fita como esta, não era festa nem era nada. P'rá próxima sugerimos que parte da

**MARE VIVA**

SEMANÁRIO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: António Santos, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Eugénio de Moraes e Nunes Carneiro (colaboradores) de redacção;

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Tiragem média: 1.500 exemplares

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º TEL. 921621 — ESPINHO



## 106 CASAS PARA HABITAR

106 famílias mudarão ainda este mês para as suas novas habitações na Ponte de Anta, devendo os restantes contemplados no concurso àquelas casas vir a receber as chaves dos seus novos lares no decorrer do mês de Outubro.

O número mencionado está previsto em função

das casas que se encontram totalmente prontas a habitar, e será preenchido em grande parte pelos casos mais urgentes ligados com a execução de acções de despejo que desde há largo tempo vêm ameaçando muitas das famílias que agora vão, finalmente, ver sair de sobre as suas cabeças a ameaça de irem para a rua.

## Novos abrigos para a Estação

Três novos abrigos para passageiros estão a ser construídos na estação do Caminho de Ferro, um melhoramento que já há muito se vinha fazendo sentir como indispensável para uma melhor comodidade nos momentos de espera, que por vezes são bem longos, dos muitos passageiros que diariamente utilizam a estação desta cidade.

Inicialmente serão construídos dois dos três abrigos pre-

vistos, sendo depois demolido o «barracão» sem quaisquer condições que até agora tem feito as vezes de abrigo. Depois no seu lugar será então construído o terceiro do conjunto total. Quanto ao prazo de conclusão das obras, tanto mais urgente quanto é certo que as primeiras chuvas não devem tardar, nada nos foi adiantado, tudo dependendo da rapidez que o empreiteiro encarregado consiga dar aos trabalhos.

## SR.<sup>A</sup> DA AJUDA

fora primitivamente anunciado, não se realiza no Salão Paroquial. Esta Festa, que é uma das inovações no programa, englobará exposições de ranchos infantis, palhaços, fogo preso e a largada de um balão de S. João.

Domingo é o dia da precisão que, como novidade irá ter uma largada de pombos assim que o andor da Padroeira chegar à praia. Na 2.<sup>a</sup> feira, último dia dos festejos, além da tradicional «feira das cebolas» continuará em funcionamento o arraial, mais uma vez situado na Avenida 8. Para terminar, e como é da praxe, a sessão de fogo de artifício.

Ressuscitando uma antiga tradição, haverá durante alguns dias das Festas bailes populares junto ao Posto da Guarda Fiscal, réplica dos antigos «bailes do arrasta» que se realizavam no antigo «Rink» da A.A.E.

Quanto a subsídios, não parece que se venha a repetir o sucedido no passado ano. Duzentos e cinquenta contos da

continuação da página 1

C.M.E. e duzentos da Solverde, não sendo muito (na opinião dos responsáveis) são alguma coisa. Para terminar, será de salientar que alguns comerciantes têm tido activa colaboração nas festas / 80.

Assim, amigo leitor, se tem espírito folião dentro de uma semana poderá festejar a «Sra. da Ajuda». Se não tem, fique em casa. Se tiver posses para isso, tem a alternativa de passar um fim de semana fora de Espinho. A escolha é sua.

Casa especializada em artigos para Noivas,  
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

### ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

## COOPESPINHO CONVIDA PARTIDOS

O «Boletim» informativo da Coopespinho resolveu convidar, para colóquios-debates sobre cooperativismo, as três grandes frentes eleitorais concorrentes às eleições legislativas: a AD, a FRS e a APU. Destas, apenas

a FRS e a APU aceitaram participar nesta iniciativa. A AD nem se dignou a responder...

Em tempo de eleições, o cooperativismo será tema em debate podendo os sócios da Coopespinho e a população em

geral saber «O que pensa a FRS?», amanhã, dia 12, e, «O que pensa a APU?», na próxima sexta-feira, dia 19.

Ambas as sessões têm início às 21,30 horas, na sede da Coopespinho, na rua 62, n.º 332.

### Boletim de Setembro também para não sócios

O Boletim de Setembro da Coopespinho é especialmente dedicado ao tema Eleições. Em editorial fala-se do significado para o sector cooperativo das próximas eleições legislativas, e da sua importância para a vida política nacional, esperando-se que elas «sejam mais um passo para que o 25 de Abril

se cumpra».

Além do habitual noticiário, pode-se ler um interessante texto de António Sérgio, englobado no debate que o «Boletim» iniciou no seu número seis sob o tema genérico: «Cooperativa de consumo — o que é?».

A página cultural é dedicada

ao Chile. Fala-se ainda do concurso infantil que vai arrancar neste mês de Setembro.

Embora o «Boletim» seja especialmente dedicado aos sócios da Coopespinho, não sócios se o desejarem, poderão solicitar um exemplar na sede da Coopespinho.

## LOUROCOOPE — Festa Convívio

Em jeito de balanço de fim de época e para convívio entre atletas e seus familiares e amigos, a secção de atletismo da Lourocoope promoveu no passado domingo um encontro de algumas centenas de pessoas ligadas à sua actividade, no decorrer do qual foi ponto alto a entrega de mais de uma centena de medalhas conquistadas nas V Miniolimpiadas do concelho da Feira.

Anunciada como festa-convívio, a sessão teve na realidade um pouco de tudo. Assim, esteve patente uma exposição dos 135 troféus conquistados pela secção nos seus três anos de actividade, que são bem o sinal do proveitoso trabalho desenvolvido. Nesse mesmo dia foi inaugurada uma nova pista de saltos, tendo na ocasião o atleta da Lourocoope recordista da melhor marca nacional de iniciados em salto em comprimento batido esse recorde.

Mais dentro do capítulo do convívio, refira-se que houve lugar para um lanche comum e

para algumas palavras de elementos responsáveis que apelaram para a continuação e reforço do apoio a um trabalho importante que tem vindo a ser feito junto das camadas mais jovens da população de Lourosa. A presença de um representante do FAOJ será, por certo, indicação de que o apoio não faltará. Esta óptima sessão de propaganda desportiva e de um convívio franco e amigo concluiu-se com a projecção de filmes e audição de música.

das certas e desenvolvimento cultural, social e recreativo da população. Três anos depois pode ler-se no Boletim: «Deve-se também referir um aspecto muito importante da intervenção e dos efeitos da Lourocoope, que foi a regularização dos preços no mercado. Esta regularização veio demonstrar que é possível os preços baixarem sem que se faça exploração dos consumidores e que as cooperativas têm um papel importante na vida do povo português».

### TRÊS ANOS DEPOIS

Acaba de chegar à nossa redacção mais um número do Boletim informativo e formativo da Lourocoope, «Nascente Cooperativista», de responsabilidade do respectivo Grupo Recreativo de Intervenção Cultural. Dele ressalta, por um lado, a divulgação da importante realidade que é hoje a existência e acção da Lourocoope e, por outro, a preocupação na inclusão de textos de divulgação de temas gerais de interesse para os leitores. A propósito da recente passagem do 3.º aniversário daquela cooperativa de consumo relembram-se os objectivos que presidiram à sua criação, e que foram a venda de produtos ao mais baixo preço, melhor qualidade e higiene, peso e medi-

### Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º  
Telef. 921014  
ESPINHO

### Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA  
Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.  
Telef. 921810 — ESPINHO

### A MODELAR

Telefone  
923068



Rua 16 — Merc. Municipal  
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas  
de óculos com descontos das  
Caixas de Previdência

### Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho  
digestivo

CONSULTAS

2.ª, 3.ª e 6.ª feiras  
da parte da tarde

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321 — ESPINHO

### Agostinho Pedrosa

MÉDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas  
às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras

Consultório — Rua 19, 343, Sala B  
Telefone 922713 — ESPINHO

Residência — Brito - P. da Granja  
Telefone 9620795 — V. N. GAIA

### FÁBRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L.<sup>da</sup>



Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagem — Artes Gráficas

Telef. 9642101 — Apartado 11 — S. Paio de Oleiros

### RESTAURANTE — SNACK - BAR

## O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*

Aberto todos os dias até às 2 horas  
da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



## O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico  
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO  
Telef. 923399

Compra e venda de automóveis novos e usados  
totalmente revistos  
c/ certificado de garantia

## STAND BARROS

de JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA

Rua 24 n.º 205 — Telef. 922582 — Apart. 170 — ESPINHO



# CARTA DE DEMOCRATAS

Um grupo de abaixo-assinados, cidadãos da freguesia da Feira, dirigem-se aos moradores apelando para que, com o seu voto, contribuam para a vitória das forças democráticas nas próximas eleições de 5 de Outubro.

Este grupo constata que «nestes poucos meses de governo da «AD», o povo português ficou a perceber as promessas e as «mudanças» dos actuais governantes. Prometeram melhores salários. Porém a primeira medida deste governo foi o congelamento dos contratos colectivos de trabalho, já negociados».

«E que pensar do 1.º Ministro Sá Carneiro que utilizou processos fraudulentos para apa-

gar uma dívida de 33 mil contos à banca. É essa a honestidade de um 1.º Ministro?»

«Perante isto — continua a cerca de seis dezenas de democratas, na sua maioria independentes — queremos uma verdadeira mudança que proporcione o bem-estar e o progresso aos portugueses. É pois necessário uma derrota da «AD» nas próximas eleições. É necessária a votação na Aliança Povo Unido (APU) e o aumento dos seus deputados na Assembleia da República, condição essencial para a formação de um governo democrático que nos defenda. É necessário o teu voto para a eleição de mais um deputado da APU, pelo nosso distrito», concluem.

Iniciaram-se as obras de implantação da nova zona envolvente do viaduto sobre a via férrea, ao norte da cidade. Da empreitada em execução deverá resultar a criação das infraestruturas básicas para a criação de um parque infantil, um recinto asfaltado para jogos e outro recinto relvado, bem como os respectivos acessos.

Trata-se, pois, de parte dos trabalhos relativos à

1.ª fase de uma obra que quando concluída se espera venha a proporcionar um bom arranjo paisagístico naquela zona de acesso à cidade pelo norte. Os terrenos a enquadrar são os que se situam a norte do Rio Mocho e mais próximos do viaduto, estando prevista uma 2.ª fase para alargamento do arranjo a outros terrenos, parte dos quais não é ainda pertença da Câmara.

A empreitada em execução respeita apenas a parte de construção civil, seguindo-se depois a criação dos relvados e equipamento dos recintos, por forma a poderem ser devidamente utilizados para a ocupação dos tempos de lazer da população. Acrescente-se que foram já plantadas algumas árvores na zona e ter-se-á uma ideia do que poderá vir a significar o novo arranjo urbano agora em criação.

## CURSO DE ANIMADORES DO F.A.O.J.

De acordo com o Programa de Cooperação e Intercâmbio estabelecido com a União Francesa dos Centros de Férias e Tempos Livres (U.F.C.U.) a Delegação Regional de Aveiro aceita inscrições de jovens animadores para durante duas semanas estudarem as estruturas sócio-educativas e sócio-culturais de uma zona urbana e de uma zona rural francesas.

O programa dos referidos estágios comporta:

a) — 1 lugar destinado a um animador jovem entre os 17 e os 19 anos, com poucos conhecimentos de animação;

b) — 1 lugar para um animador com experiência e preparação permitindo-lhes ser integrado numa equipa de animadores e ao mesmo tempo receber co-

nhcimentos teóricos sobre animação em geral;

c) — 1 lugar para «trabalho no terreno».

d) — Cada um dos estágios a realizar numa zona urbana e numa zona rural terá a duração de 2 semanas, em finais de Outubro ou princípios de Novembro.

As despesas de viagens Portugal/França/Portugal serão suportadas pelo FAOJ sendo o alojamento e a alimentação em França por conta da União Francesa dos Centros de Férias e de Tempos Livres (U.F.C.U.).

Os candidatos interessados devem fazer as suas inscrições até 25 de Setembro.

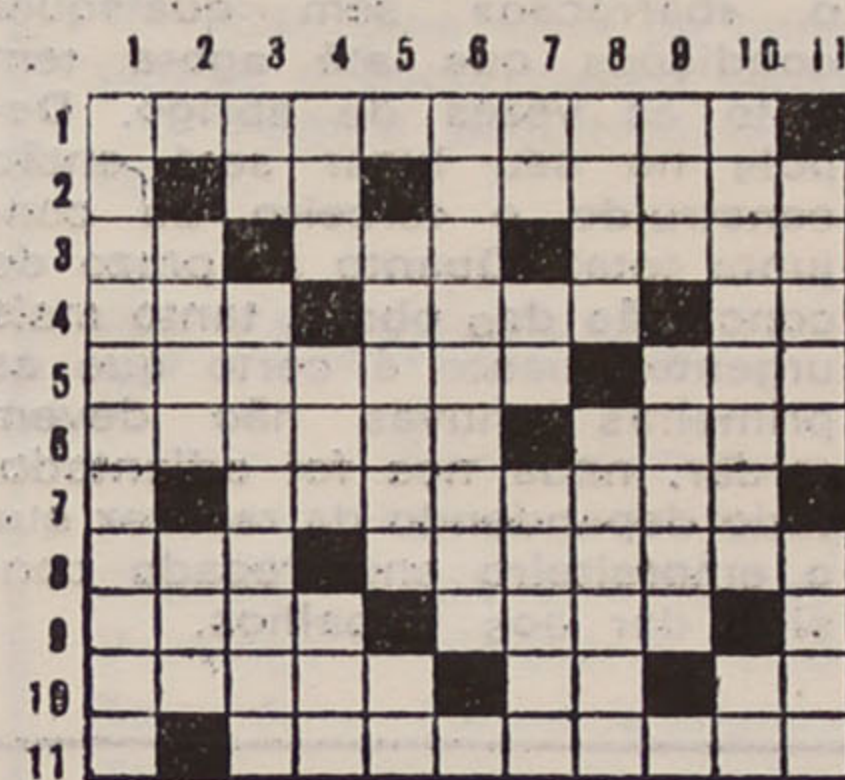
Mais informações podem ser obtidas nesta Delegação (Av. 25 de Abril, 24 r/chão ou pelo telefone 28625).



N.º 82

HORIZONTAIS

1 — Indivíduos que têm os olhos orientados para direcções diferentes; 2 — Ouro; eléctrodo positivo (pl.); 3 — A tua pessoa; música popular brasileira, segundo uma sigla agora muito em uso; engano (fig.); 4 — Seguirá; nome feminino; ilha francesa do Mediterrâneo. 5 — O instrumento que simboliza o operariado, na bandeira comunista; prefixo que significa «ar»; 6 — Há um ditado popular que diz que este é o primeiro; entidade; 7 — Diz-se de um indivíduo notável no campo da ciência ou das artes; 8 — Assembleia Municipal da Maia; processo de raciocínio que consiste em coordenar num todo várias ideias dispersas; 9 — Nome feminino, mais vulgar no Brasil; antepassados; 10 — Ar-



ruinados (pop); andava; frequência modulada; 11 — Rocha semelhante ao mármore, muito usada em escultura.

VERTICAIS

1 — O controlo do uso deste tipo de produto vai-se estender ao futebol; 2 — Rio da Rússia, que divide a Europa da Ásia; progenitora; 3 — Basta; a deusa Diana da caça foi a réplica romana a esta deusa grega; 4 — Aguardente de melão; o som da campanha das passagens de nível; lista; 5 — Pressionais; saudável; 6 — Cidade na margem do Eufrates onde se diz ter havido uma das 7 maravilhas da Antiguidade; os seus jardins suspensos; 7 — Intersindical Nacional; porco; remete; 8 — Vai-se gastar muita, quando abrir a campanha eleitoral; cantas; 9 — Poema;

há este e o depois; 10 — Assembleias, segundo a designação em língua russa; francês; 11 — Padece; usava-o todo o cavaleiro da Idade Média que se prezava.

SOLUÇÕES DO N.º 81  
HORIZONTAIS

1 — Patos; três; 2 — Duvalier; lá; 3 — RNI; assou; 4 — Ajax; afirma; 5 — Má; er; Rabat; 6 — Aborígene; 7 — Tobago; jr; 8 — Ira; aio; mui; 9 — Zé; albumina; 10 — Opte; oro; 11 — Restaurante.

VERTICAIS

1 — Dramatizar; 2 — Punjab; ré; 3 — Avia; Ota; Os; 4 — Tá; xero; APT; 5 — Olá; ribalta; 6 — Sisa; gaibéu; 7 — Esfregou; 8 — Troiano; moa; 9 — Urbe; MIRM; 10 — El; má; Junot; 11 — Sapataria.

### A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez  
Tintos em todas as cores  
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.  
R. 22 n.º 495 - Tel. 921074  
ESPINHO

**Mini - mercado**

**CHINÔCO**

Completo sortido de mercearias finas, Especiarias, Charcutaria e Laticínios, Frutas, Frangos, Patos, Perús, Coelhos, Codornizes e ovos.

Avenida 24 n.º 197 4500 ESPINHO

**Pinto de Matos**

ESPECIALISTA  
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações  
REUMATOLOGIA  
Rua 19 n.º 364 - 1.º - Telef. 921218  
ESPINHO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

**Jorge Tavares**

Rua 16 n.º 548 - 1.º Esq.  
Tel. 921659 — ESPINHO

**ISAURA**

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752  
Telefone 920461  
ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 64/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:



**"O VIVEIRO"**

Aquários - Alimentação  
Aves - Peixes  
Gaiolas nacionais e estrangeiras  
Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52  
Telef. 921622  
Merc. Municipal — Espinho

Faço público que a reunião ordinária desta Câmara que devia ter lugar em 4 do corrente mês, pelas 14 horas, na Sala das Reuniões deste Município, é transferida para o dia 11 deste mesmo mês, pelas 14 horas, no local do costume, nela sendo apenas tratados os assuntos que se destinavam à reunião do dia 4.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 3 de Setembro de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,  
José Fonseca

**Rubi**

Relojoaria — Ourivesaria

**Ivo dos Santos Coelho**

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592  
ESPINHO

**MODAS MENDES**

LANIFÍCIOS  
MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 920168  
ESPINHO

CLINICA GERAL

**J. Pinheiro de Moraes**

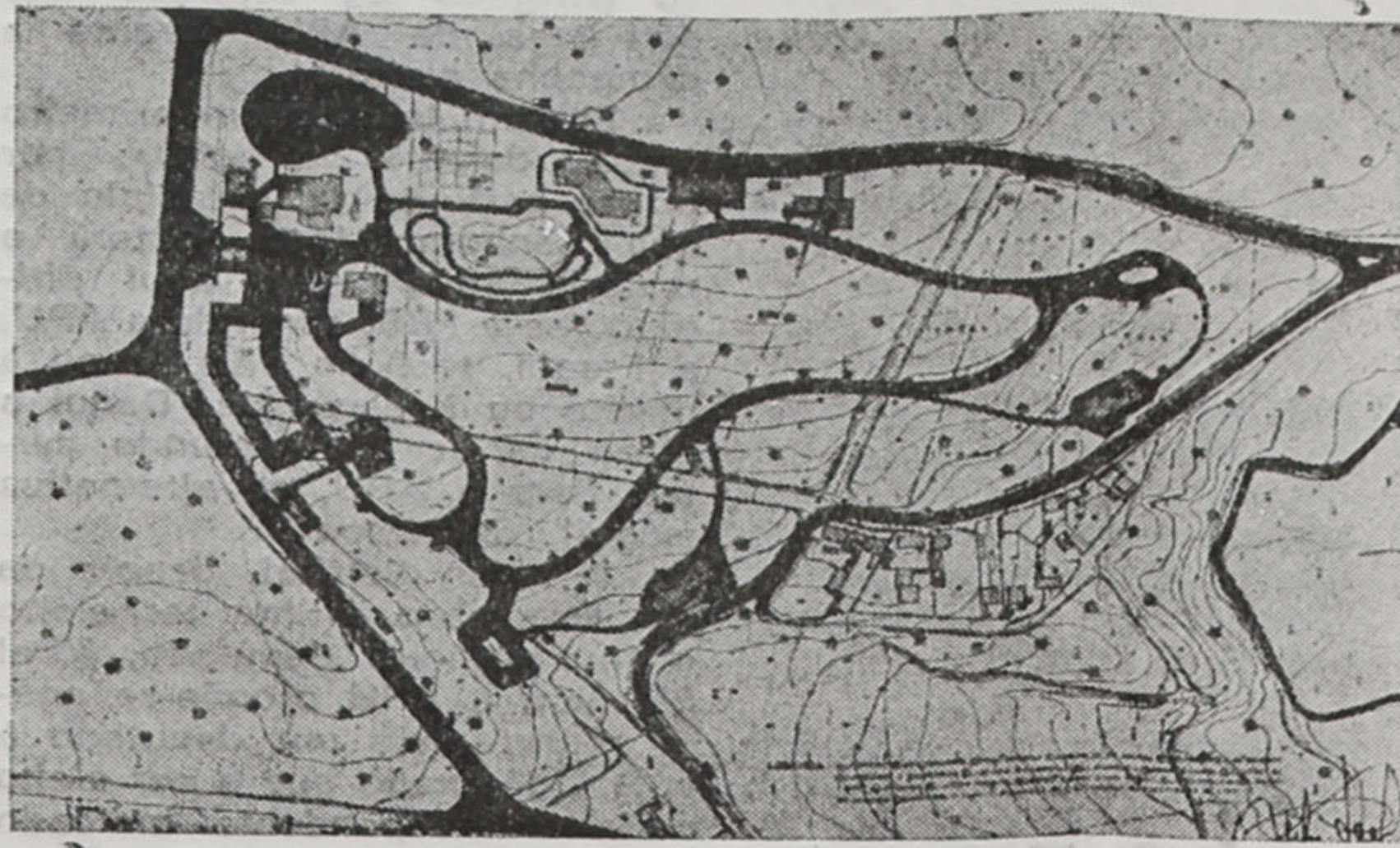
Rua 20 n.º 390  
TELEF. 920452



## QUANDO ARRANCA O PARQUE DE SALES ?

Como mais uma vez se verifica este verão, o parque de campismo existente em Espinho é mais que insuficiente para a procura registada. Desde há anos se vem falando na construção de um parque municipal em Sales, e é sabido que fortes pressões foram já ultrapassadas contra a sua construção, pressões exercidas nomeadamente pelos grandes proprietários dos terrenos previstos para a sua localização, e entre os quais se conta o industrial Manuel Violas. Recentemente tem-se afirmado que o projecto é mesmo para avançar, mas de concreto pouco se viu ainda.

E isso é tanto mais lamentável quanto tudo leva a crer que o parque tal como está previsto construir-se virá a significar um importante melhoramento nas infraestruturas turísticas de



Espinho e, até, da região. Disposto de piscina, parque de jogos, ténis, fogo de campo, canil, restaurante, self-service, automercado e lavandaria, será, sem dúvida um parque à altura das necessidades turísticas de

Espinho e a sua construção será uma compensação para os muitos milhares de pessoas que ao longo dos anos têm feito em Espinho um campismo em condições pouco mais do que primitivas.

## As razões porque (alguns) não querem o Parque

Sobre as razões que levam algumas forças locais a contestar a construção do Parque de Sales, transcrevemos de um texto por nós publicado meses atrás e que permanece actual:

É que as verdadeiras razões que fazem mexer todos esses «salvadores do bem comum» são, evidentemente, outras. E a primeira é que o parque camarário irá ser implantado em Sales, na área de reserva de zona verde prevista no Plano Geral de Urbanização de Espinho onde grande parte

dos terrenos são de propriedade de Manuel Violas, por coincidência homem forte da Solverde. Logo... é coincidência a mais. Uma segunda razão é que a Solverde não interessa nada a criação de condições para um turismo de massas, a não ser as «massas» dinheiro. Falar em turismo popular, em possibilitar às classes trabalhadoras o exercício efectivo do direito às férias, para o que os parques de campismo podem ser contributo poderoso, é perder tempo com quem só pensa em dinheiro do

grosso, daqueles que o têm para descansar em hotéis de muitas estrelas nos intervalos das noites em volta da mesa de pano verde. E quem melhor para confirmar que assim é do que o Eng.º Ribeiro da Silva, administrador da Solverde, que em recente entrevista ao «Diário Popular» afirmava: «Se me perguntar se o parque se justifica para os turistas, dir-lhe-ei que não, pois o turista — e esta é a minha concepção de turismo — quer boas atracções, bons hotéis e uma boa praia».

## Campismo da Solverde sempre arrancou

Mas se Espinho dispõe hoje de apenas um parque, e pequeno, amanhã poderá vir a poder oferecer dois a quantos nos visitam. Isto porque além do que a Câmara vai construir em Sales, a Solverde tem como uma das suas obrigações precisamente a construção de um parque de campismo, na zona norte da cidade, na chamada Quinta dos Tavares. Esse parque tem uma

lotação prevista de cerca de 800 lugares, e pelas condições idênticas da sua localização e demasiada inserção na malha urbana foi várias vezes posto em causa por entidades oficiais. Digase, aliás, que a sua construção foi muitas vezes apresentada como podendo substituir o parque camarário de Sales, numa jogada evidente para tentar salva-

guardar interesses particulares próximos daquela concessionária da zona de jogo e atacar, ao mesmo tempo, os responsáveis camarários. Entretanto, as obras do parque de campismo da Solverde, que virá também a reverter para a Câmara, iniciaram-se já e parece ser propósito dos responsáveis concluí-lo no decorrer do próximo ano.

## CRÓNICA ESCRITA NA AREIA

### UMA CONVERSA

*A conversa já ia adiantada quando, ao fim da tarde enevoada, cheguei ao café.*

*«Deixa-te de merdas, tu até sabes que eu não sou machista», dizia ele enquanto fumava um cigarro já exaltado.*

*«Mes», tentava ela argumentar.*

*«Nem mas, nem meio mas», cortou ele, quase violentamente, «lá porque agora está na moda a emancipação da mulher não te podes estar, pura e simplesmente a marimbar em mim e ir-te embora, de férias, e ainda por cima sozinha...»*

*«Mas eu só quero ir passar férias... sozinha...», insistia ela.*

*«Tu vais, e eu? fico aqui feito parvo?!?»*

*«Não pól vais também para qualquer sítio... claro que não vais ficar aqui numa de solidão, não é?», perguntava e respondia ela.*

*«Não, não é!», não se rendia ele, «afinal quem sou eu? O que é que eu represento para ti?», perguntou indignado. E continuou, «esta gaja diz cada uma...»*

*«Eu bem te disse que tu não ias atinar com esta...», concluía ela impaciente e, agora, já quase irritada.*

*«Eu? Ai agora a culpa é minha! Tu é que te queres pirar daqui e a culpa é minha?», repetia ele, orgulhosamente ferido na sua intolerância.*

*«Bolas!... para não dizer outra coisa», desabafou ela, levantando-se. «Olha amanhã vou pirar para baixo no combóio. Depois mando-te um postal... CIAOL!» e ela já rua abaixo, no seu caminho.*

*«F...», desistiu ele... sem argumentos.*

*Apenas uma conversa, ou a transformação gradual, conflituosa e difícil de certas mentalidades. Formas de pensar e de agir?*

Setembro de 1980

## CAMPISMO BATE RECORD

Desde que a prática do campismo deu o salto que se conhece, imediatamente o único parque existente na cidade começou a dar sinal de que não iria aguentar a crescente procura. Previsto para uma população de 250 campistas, é frequente abrigar, sabe-se lá como, mais do dobro, e diariamente são ainda recusadas dezenas de pessoas, por impossibilidade física de as receber. É que este ano foi ainda maior o número de campistas que demandou Espinho e o seu parque, um aumento que foi sobretudo visível no número de jovens alemães que, de mochila às costas ou bicicleta, nos visitaram. Inevitavelmente, a impossibilidade de pernoitarem no parque de Espinho levou muitos dos campistas a terem de recorrer, com todos os inconvenientes que se conhecem, ao chamado «campismo selvagem», tanto mais que os outros parques da região se encontram também sempre cheios. Refira-se, a este propósito, e como curiosidade, que muitos campistas mais jovens solicitavam autorização para dormir dentro do parque apenas metidos nos seus sacos-cama, já que não tinham espaço para montar as tendas. A falta de espaço foi tal que levou a que praticamente todos os recantos do parque estivessem ocupados com tendas, mesmo os locais que em anos anteriores eram reservados a estacionamento de automóveis. Esta situação tem como consequência que muitos dos turistas que passam em Espinho acabam por não demorar nenhum tempo na cidade, impossibilitados de ter estadia, e procuram outras localidades, com prejuízo para o turismo local.

Por outro lado, a possibilidade que foi novamente permitida este ano de os interessados poderem montar a sua tenda ou instalar a sua roulotte no parque durante todo o verão, ainda que só ali estivessem aos fins de semana, foi um dos

continuação da página 1

grandes factores que dificultou a estadia a outras pessoas. Basta dizer que quando o parque abriu imediatamente o espaço para roulettes ficou praticamente cheio, restando apenas vaga uma área que dava para instalar três roulettes de campistas estrangeiros. É que o parque de campismo de Espinho funciona como a residência de férias de algumas famílias já há muito habituadas a essa facilidade que tanto prejudica os campistas de passagem. Por isso, há quem diga ironicamente que o parque de Espinho é «um feudo de vinte famílias». Plantam-se os de Viseu de um lado e os do Porto do outro e pronto, está o seu lugar ao sol garantido para todas as férias. E há até quem se dê ao luxo de instalar a sua roulotte em Junho e só a venha utilizar em Setembro. Com que moralidade se permitem situações destas que pareciam eliminadas, é o que se pergunta a quem de direito. A não ser que quem de direito pouco queira saber do parque e das condições em que lá se vai fazendo o campismo possível.

Quanto às condições concretas do parque, as queixas parecem não serem muitas, talvez por as pessoas já terem perdido o hábito de serem exigentes. O pouco espaço disponível empurra as tendas umas para cima das outras, o que nem sempre redundava no convívio mais agradável. Por outro lado, os dois funcionários que fazem o serviço de recepção não são já suficientes para o volume de trabalho que se aglomera particularmente em Julho e Agosto.

Em conclusão: um parque e uma cidade intensamente procurados e que não respondem, de forma alguma, a essa procura. Quem toma medidas para que as pretensões turísticas de Espinho não se vão por água abaixo numa maré de incapacidade e deixa andar?

# TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469

ESPINHO

Telefs. 920325 / 920977

## BERCKO

TV CORES

Reparações imediatas ao domicilio.

Montagem de antenas simples e colectivas.

BAIXA DE PREÇOS

em móveis e electrodomésticos

Talho e Charcutaria

## CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

SNACK - BAR

## PRÍNCIPE

RESTAURANTE

Encerra à terça-feira

R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)

Telef. 922247 — ESPINHO



# PAÍS

## ELEIÇÕES:

# Como vão ser as campanhas eleitorais

Após um longo período de precampanha eleitoral que vivemos nas últimas semanas, no próximo domingo abre, oficialmente, a campanha eleitoral para as eleições legislativas de 5 de Outubro.

Como habitualmente, na noite do próximo sábado, as brigadas dos diversos partidos sairão em força à rua para colagens, pichagens, etc. Inicia-se assim uma verdadeira batalha de vinte dias.

O «Maré Viva» contactou a FRS e a APU no sentido de saber o modo como estas duas frentes eleitorais vão conduzir as suas campanhas, que objectivos se propõe atingir, quer a nível nacional, quer a nível distrital.

### FRS

A FRENTE REPUBLICANA E SOCIALISTA vai conduzir toda a sua campanha em torno de dois objectivos fundamentais que se propõe atingir: por um lado derrotar a «AD» e reduzi-la de novo a uma minoria na Assembleia da República; por outro lado, apresentar-se ao eleitorado como uma verdadeira alternativa de governo para os próximos quatro anos, através dos seus já elaborados Programa de Governo, conjunto de medidas económicas e pro-

jecto de revisão constitucional.

A FRS irá «explorar» convenientemente estes meses de governo da AD e dos seus nefastos efeitos na vida dos portugueses, nos mais diversos níveis.

Os objectivos da Frente, a nível estritamente distrital, são, concretamente, a eleição do 6.º deputado e o «roubar» do maior número de votos possível à direita.

Das iniciativas da FRS destacamos a passagem dos três líderes, Mário Soares, Sousa Franco e Lopes Cardoso, por Espinho, sensivelmente a meio

da campanha culminando com um comício distrital em Aveiro, uma manifestação nacional em Lisboa no dia 20 e outra no Porto, a 27.

Camisolas, bonés, isqueiros, discos, etc., serão materiais de propagação a utilizar.

Na campanha da FRS há uma preocupação muito grande nos contactos pessoais procurando-se, sobretudo, chegar às pessoas que normalmente não vão a sessões de esclarecimento ou comícios.

Para a abertura da campanha em Espinho está prevista a realização de um comício de apresentação da FRS e dos candidatos pelo distrito de Aveiro.

### APU

A tónica dos objectivos da ALIANÇA POVO UNIDO, é dada pelos cartazes que um pouco por toda a parte já aparecem colados. «Para a derrota

da «AD», para a vitória de Abril», lê-se num; «A alternativa existe! Conosco», lê-se num outro.

Aqui, estão resumidas as orientações base para as quais se dirigirão os esforços dos activistas da APU durante a campanha eleitoral.

Por um lado, e em primeiro lugar, derrotar a «AD», por outro, partindo do princípio de que nenhuma força obterá a maioria absoluta, e aqui dirigindo-se à FRS, segundo a APU, a Frente, terá de aliar-se ou à direita ou à esquerda. Daqui a razão de ser do segundo cartaz. Para a APU, «a alternativa existe! Conosco».

A nível distrital, depois de em Dezembro último ter eleito o seu primeiro deputado, Vital Moreira, a APU propõe-se agora retirar mais um deputado à «AD», deputado que a ser eleito seria o independente indicado pelo MDP/CDE, dr. Neto Brandão, ex-governador civil de Aveiro.

Das iniciativas da APU destacamos: na abertura, dia 14, Vital Moreira estará em Espinho, à noite, no Rio Largo, num comício de apresentação dos candidatos por Aveiro. Vital Moreira termina em Espinho este seu primeiro dia de campanha, que iniciará, de manhã, na Vila da Feira, no Grande Percurso da Vitória (caravana de motorizadas e automóveis) passando por um piquenique na Quinta do Castelo e comício ao fim da tarde no mesmo local, onde actuarão ranchos folclóricos e haverá canto livre. Em Espinho, de manhã, serão lançados balões.

A APU dará também grande importância aos contactos directos com a população através do «porta a porta», bancas de rua, etc. Haverá ainda sessões em todas as freguesias.

Alvaro Cunhal, secretário-geral do PCP passará pela Vila da Feira. Carlos Brito, presidente do grupo parlamentar do PCP, fará, em Espinho, uma sessão de esclarecimento.

Para encerramento da campanha haverá no Souto de Anta um comício-festa.

## O QUE ELES DISSERAM...

«Não é preciso ser adivinho nem profeta para compreender que a AD vai perder a maioria».

— Mário Soares

«Não tenho vocação para primeiro-ministro, nem me considero um animal político, como é, indiscutivelmente, Mário Soares».

— Felipe Gonzalez (PSOE)

«Os eleitores que quiserem votar na verdadeira foice e martelo (do PCP) deverão, ao votar, pôr a sua cruz de voto ao lado das três argolinhas da APU».

— Alvaro Cunhal

«Eanista? Não sei o que isso é!»

— Jorge Sampaio

«Ramalho Eanes não é, nem será, o candidato da UEDS, não é o candidato das forças do socialismo democrático».

— César Oliveira

«As minhas concepções políticas não se movem contra um bloco de direita, nem a favor de um bloco de esquerda».

— Ramalho Eanes

## LUSITÂNIA - Set. / 80

### AS LUTAS «ANTI-SUBVERSIVAS»

A dado passo daquela história militarista que se passou na Madeira (a tal ilha que é do Jardim), o gen. Altino Magalhães, que tem um lugar de relevo na hierarquia militar do post-25 de Abril, (vice CEMGFA) afirmou que o exército português estava insuficientemente armado para intervenções em larga escala (no âmbito - NATO) porque durante cerca de 14 anos sustentou em África uma «luta anti-subversiva» (sic). Ou seja, para o sr. general, a luta de um povo pela sua independência é «Subversiva».

Extremamente significativo, aqui e agora...

### «...UM GALITO EMPERTIGADO!»

Se o eng. Amaro da Costa, que na ATA se revelou um verdadeiro Napoleão da era moderna tivesse lido o «Tal e qual» da semana passada, teria enfiado, de certeza, o barrete que o candidato à Presidência da República Menezes Alves lhe dirigiu, ao afirmar: «Não percebo como é que um País como o nosso toma posições de galito empertigado, levando a crer que vai bombardear os russos em Cabul ou que vai ao Irão libertar os reféns americanos com os aviões do Montijo».

Apoiado. Directa para o ex-seráfico engenheiro, agora

enroutado em estratégia militar.

### A METÁFORA

Ainda outra do fogoso engenheiro. Não é bem anedota, mas para lá caminha: inebriado talvez com os perfumes madeirenses, ou influenciado pela canção do já desaparecido Max que dizia, a dado passo «Pomba Branca, pomba branca...», o Patton português disse que, «usando uma metáfora» Portugal devia ser (sic) «uma pomba com força de falcão».

Independentemente de ser ridícula, talvez esta tirada seja já um apoio velado ao «falcão» Reagan nas próximas «eleições U.S.A.». O que até não é de estranhar.

## FÁBULA PARA DOIS CARNEIROS

Quando entrou num psiquiatra um carneiro, certa vez, disse o doutor: — Mostre a pata e diga lá 33!

Só 33?!... Quem diria?! — é o que o carneiro pensa. Pergunta: — Como sabia que é essa a minha doença?

— É uma doença que se herda da outra senhora, não desta... — Me-me-me-me-me-merda! — gaguejava a pobre besta.

— Se quem não deve não teme, outro remédio não sei: vá queixar-se ao PPM, que eles têm lá um rei!

Ao despedir o cliente, outro à porta já lá está: — Outro carneiro doente?! Ah! que um mal nunca vem SA!

ANTERO MONTEIRO

## FONSECA

TECIDOS MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

## STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

## RAICA

Modas e Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896  
ESPINHO

## VIAGENS A ESPANHA

em PULLMAN DE LUXO  
TUY E VIGO

Todas as quintas e sábados — Ida e volta: 280\$00  
Reservas:

ESPINHO — Partida às 6,30 horas

TURESPINHO — Rua 20, n.º 306 — Tel. 920466

PORTO — Partida às 7,00 horas

ARMARTE — Pç. Guilherme G. Fernandes, 71 — Tel. 26179



Para quem se deslocou à sede da Académica na expectativa de assistir a um debate acalorado, recheado de disputas pessoais e condimentado com uma ou outra revelação de intriga, a A. G. de 6.ª feira não pode ter constituído uma desilusão. Mas, ao contrário, os que esperavam e desejavam que da A. G. resultasse uma aproximação entre as partes em divergência terão provavelmente tirado uma conclusão pouco optimista quanto ao futuro próximo da colectividade espinhense.

Com efeito, da Assembleia Geral transpareceram bem demarcadas duas posições: uma, apoiada pela maioria da direcção e a secção de hóquei em patins, defendendo a atribuição de subsídios aos hoquistas seniores, e uma outra, apoiada por uma parte da direcção, por elementos ligados a outras secções e por parte significativa da «velha guarda» do clube, todos estes defendendo a manutenção do puro amadorismo. A posição do hóquei acabou por prevalecer, ficando a ideia de que, fosse esta ou a contrária a decisão da Assembleia, o tom de intransigência que dominou a maioria das intervenções significaria de qualquer modo o divórcio da parte derrotada em relação às tarefas

que se põem imediatamente à A. A. E.

«Não posso trabalhar segundo princípios em que não acredito», ouviu-se em intervenções de um e outro lado da «barricada», na A. G. e depois dela acabada, a pessoas com responsabilidades no clube e isto significa que, embora vencedores, os directores encaixados pelo presidente da Direcção e a secção de hóquei em patins vão estar pouco menos que isolados na defesa e concretização prática dos princípios que defenderam.

Numa fase aguda da vida do clube, em que avultam os abandonos de uma equipa inteira de hóquei em patins em direcção às Antas e de uma figura de irrecusável prestígio e influência no trabalho da A. A. E. como é Vladimiro Brandão, numa altura em que o clube se defronta quase impotente com a realidade dura do hóquei profissionalizado e deveria poder reunir todos os seus triunfos para lhe fazer face, constatou-se que alguém teria de ficar pelo caminho na encruzilhada que agora se pôs ao clube, qualquer que fosse a via escolhida.

Resta a esperança de que o tempo se encarregue de restituir à A. A. E. o empenho de toda a gente de que necessita.

## SUBSÍDIOS APROVADOS NA A.A.E.

# Mas há quem não siga em frente

Sob a presidência do major Gaio Vaz, a Assembleia iniciou-se cerca das 22,15 horas, com a discussão do ponto que transitava da Ordem de Trabalhos da sessão anterior: a discussão e aprovação do Relatório e Contas da gerência de 79/80. Ainda sem o parecer do Conselho Fiscal, o documento veio a ser aprovado condicionadamente a um parecer posterior do C. F., após breve discussão que permitiu logo ali, detectar um certo antagonismo latente.

Entrou-se depois em «nova» Assembleia, expressamente convocada para discussão da «proposta da Direcção de atribuição de subsídios aos atletas da equipa sénior de hóquei em patins». Esta questão fora levantada na Assembleia anterior e havia transitado para o Conselho Geral de onde passou para a A. G. por ali não se ter encontrado unanimidade de posições.

### A FAVOR...

A defesa da proposta da Direcção foi iniciada pelo respectivo presidente, dr. Amadeu José Moraes, que assentou a sua intervenção nos seguintes pontos: se a A. A. E. quiser ter uma equipa sénior competitiva, que permita recolher receitas, terá que, lamentavelmente, entrar na mesma via que a maioria dos clubes do norte; caso não o faça, continuará a trabalhar em benefício dos outros clubes que aqui vêm recolher sem contrapartida os frutos desse trabalho; a proposta da direcção consubstancia-se na atribuição, em regime experimental, de um subsídio de 1500\$00 mensais, sendo deduzidos 300\$00 por cada falta a treinos, procurando-se assim que os jogadores levem mais a sério a sua preparação; a A. A. E. precisa de muito menos dinheiro para conservar os jogadores do que os outros clubes para os virem cá buscar; a A. A. E. apresentou uma proposta à Associação de Patinagem do Porto, no sentido de que o regime de transferências seja dificultado, mas que actualmente essa proposta não encontrará qualquer eco, dado quase todos os clubes terem enveredado pela via profissional; finalmente que, caso a proposta da direcção não seja aprovada, não acreditava que o hóquei da A. A. E. pudesse subsistir e que, como tal, se recusaria a continuar

uma tarefa em cujo êxito não acreditava.

Assim lançado o repto, as intervenções sucederam-se. A apoiar os subsídios, salientaram-se Carlos Padrão e o dr. Pedro Nelson Sousa, chefe de secção do hóquei em patins, que na oportunidade contestou a oportunidade de um artigo de Carlos Sárria ao «Journal de Notícias» e «Norte Desportivo», em que se davam como certas as saídas de Vítor Hugo e outros jogadores da A. A. E. para o C. Porto (numa altura em que a direcção tinha dados para pensar o contrário) e se dizia que a A. A. E. vivia um clima de instabilidade, o que Pedro Sousa considerou ser um convite para os outros clubes aqui virem buscar jogadores com o terreno livre. Carlos Sárria defendeu-se com o sigilo profissional, o que não bastou para que o seu artigo pudesse ser entendido como benéfico para os interesses da A. A. E.

Carlos Padrão viria a ser acompanhado por outros sócios na ideia de que os tempos do puro amadorismo acabaram e que a A. A. E. não poderá ser indiferente a esta nova realidade.

### CONTRA...

Do outro «lado» salientaram-se as intervenções de António Gaio e Marçal Duarte (filho), defendendo a continuação dos princípios que sempre nortearam a A. A. E., tendo o último sido, quanto a nós, demasiado severo no julgamento dos jogadores que saíram da A. A. E. Desas e outras intervenções, a «pedra de toque» acabou por ser considerado-se lamentável que os jogadores da A. A. E. tenham de ser remunerados para sentirem a responsabilidade de envergarem a camisola do clube.

Entretanto, uma dúvida subsistia ao longo de todo o debate: tinha ou não a A. G. o poder de instruir a direcção numa questão da sua competência? Isto nunca chegou a ser esclarecido (nem foi necessário, dado o resultado da votação), embora o dr. Virgírio Pereira tivesse insistido várias vezes neste ponto. Deste mesmo sócio acabou por surgir, igualmente, um dado novo, em que se punha a questão de ser ou não legítimo dar-se um subsídio em casos especiais, a um jovem praticante, por exemplo, com dificuldades de subsistên-

cia. Esta questão não veio porém a ser contemplada satisfatoriamente por nenhuma das propostas que chegaram à mesa e que acabaram por ser sujeitas a votação: uma de Fernando Meneses, proibindo a atribuição de subsídios para além das despesas com deslocações; outra, da direcção, do teor que já se referiu.

A votação ocorreu cerca das 2h., com 19 votos para a de Fernando Meneses, 25 para a da direcção e 12 abstenções. A votação fez-se nominalmente, com menos gente do que as cerca de cem pessoas que chegaram a encher a sala.

Como pormenor de reportagem, saliente-se o facto de o nome de Vítor Hugo, que esteve subjacente em quase todas as intervenções, só ter sido pronunciado expressamente às 0,35 horas, com já mais de duas horas de sessão.

### PESSOAL

Por fim, passou-se ao 2.º ponto — outros assuntos de interesse para o clube — que foi aproveitado pelo presidente da Direcção para referir as declarações de Vladimiro Brandão à imprensa local, que considerou lesivas do bom nome da direcção e, em particular, do seu próprio. Amadeu Moraes entrou, escusadamente quanto a nós, em considerações sobre o futuro das suas relações pessoais com Vladimiro Brandão, o que não era necessariamente do interesse da A. G., acabando por propor a formação de uma comissão de inquérito, para se verificar se tinha havido ou não por parte da Direcção atitudes de ingratidão em relação ao «sócio de mérito» que é Vladimiro Brandão.

O assunto resolveu-se com a decisão de convocar o Conselho Geral para nomeação da comissão e convocação duma A. G. extraordinária para apreciação do respectivo relatório.

# DESPORTO

## Ponto como este não se perdeu nenhum no ano passado

### ESPINHO, 1 — ACADÉMICO, 1

O mais notável da carreira do Sp. Espinho da época passada foi o modo como aproveitou os poucos golos que conseguiu para construir pontos frente às equipas menos cotadas, as do seu campeonato. Vitória em casa, empate fora com essas equipas (a derrota em casa com o Setúbal foi a excepção no final da época) foi a «política» competitiva que guindou a equipa a um 7.º lugar imprevisível.

Este ano, começando na mesma linha com o Portimonense e o Amora, o Sp. Espinho deu um passo fora do risco ao empatar com este Académico voluntarioso, que se entreajuda, mas claramente fadado para uma carreira «à Estoril» em que o empate tem, sempre, um sabor a vitória. Festejaram-no os homens de Coimbra no final do jogo e tiveram toda a razão para o fazer, pois não é todos os domingos que se marca um golo no único remate à baliza e se sofre apenas um entre duas mãos-cheias de possibilidades.

Numa altura em que o Espinho jogava com o «handicap» Rodrigo (Manuel José quer que ele faça como fazia Sobral, mas ele não se entende com a tarefa), o Académico fez um ataque, no jeito de quem aproveita uma concessão.

Ganhou um canto (o único), Eldon aproveitou um ressalto e disparou fortíssimo à entrada da área, pondo a ganhar uma equipa que tinha iniciado o jogo com um passe ao seu guarda-redes.

Ao homem-a-homem com que iniciou o jogo (o n.º 10, Tomás, marcava Moinhos I), o Académico juntou o pontapé para o ar, invariavelmente posto em prática pelos defesas, despatchados e pouco mais do que isso.

A entrada de Vitorino para o lugar de Rodrigo, primeiro, e a de Moinhos por Canavarro, já na 2.ª parte, foram acrescentando serenidade e «largura» ao ataque espinhense, que deixou de estar confiado apenas aos «centros» que Coelho insiste em tornar mais disparatados de domingo para domingo.

Com Santos numa luta digna no meio da defesa visitante, Reis muito esclarecido a meio-campo e os «pontas» Canavarro e Vitorino a irem à linha, o Espinho foi construindo oportunidade sobre oportunidade

### Ficha

ARBITRO: Américo Lopes, de Setúbal.

SP. ESPINHO: Serrão; Coelho, José Freixo, Amândio e Raul; João Carlos, Vítor e Rodrigo (Vitorino); Reis, Santos e Moinhos (Canavarro).

ACADÉMICO: Melo; Pedrosa, José Manuel, Santana e Martinho; Óscar, Camilo (Mário Wilson) e Álvaro; Eldon, Tomás (Cardoso) e Rosário.

de. A mais flagrante foi desperdiçada niada por Moinhos que concluiu à toa um «raid» notável de José Freixo, do meio-campo até ao corpo de Meio.

O empate surgiu num lance de João Carlos, quase a papel químico do lde Eldon e, enquanto Serrão só defendia centros, o 2-1 foi-se adiando, com o Académico a substituir a rapidez sobre a bola pela dureza. Com a saída de Camilo, lesionado, o único centro-campista de Coimbra que assentava jogo, foram-se as poucas veleidades dos visitantes no contra-ataque e o jogo não mudou de história até à conclusão com um 1-1 desajustado.

Uma referência final ao «relato» que um jornal tão prestigioso como a «Bola» delegou (mal) num homem chamado Rebelo Carvalheira. Se se pode aceitar que com os clubes grandes se olhem mais os seus jogadores (o grande público prefere saber como jogam Benfica, Porto ou Sporting), já não se compreende a atenção desmedida à actuação individual dos jogadores do Académico, a não ser por absoluta parcialidade.

De outro modo não se podem entender, por exemplo, as referências elogiosas a Serrão (para dar a ideia que o nosso guarda-redes teve muito trabalho) e a invenção de uma «oportunidade de golo feito» a um centro defeituoso de Rosário, feito sobre a linha final, e que ia traindo Serrão. Uma crónica digna talvez do «Diário de Coimbra», para satisfação das gentes do Centro.

## «PRIMAVERAS» vencem Torneio da A. A. E.

### 16.ª DE FINAL

Casa Locas, 3-G. D. Granja, 2; Esperanças, 1-Móveis Manuel Oliveira, 0; Macieira, 1-Duropur, 0; Magos Z, 4-25.ª Hora, 0; Primavera, 1-Magos X, 0; Onda, 0-Casa Lemos, 2; GDRE, 2-DAC, 3; Papelaria Silva Lopes, 0-Fina Corticeira, 1.

### 8.ª DE FINAL

Magos Z, 2 - Macieira, 1 Casa Locas, 1-DAC, 3; Esperanças, 0-Primaveras, 2; Fina Corticeira, 3-Casa Lemos, 1.

### 4.ª FINAIS

Magos Z 1-Primaveras, 2

### DAC, 1-Fina Corticeira, 0.

### 3.ª E 4.ª

Magos Z, 3-Fina Corticeira, 1.

### FINAL

DAC, 0-Primaveras, 1.



## OPORTUNISMO, PELO MENOS...

Entre outras imbecilidades no lamentável comunicado do PSD local, avulta a voluntariamente falsa referência às «três tentativas dos membros da AD na Câmara» para se aprovar o projecto do «Presidente da Junta de Freguesia de Espinho». Qualquer pessoa que inadvertidamente leia o dito comunicado e não esteja já precavida contra o habitual recurso às afirmações mentirosas demagógicas e insultuosas da mentecapta AD local, poderá ser levada a concluir que as «tenebrosas» forças de esquerda se conluíram para bloquear um qualquer projecto de interesse público proposto pelo Presidente da Junta, da mesma forma que a AD, valorosa defensora dos interesses locais, teria feito já

três tentativas, três, para aprovar o projecto.

Ora a verdade é que nem o projecto é referente a qualquer obra de interesse público, mas sim trata-se tão-só de uma construção particular do senhor Sabino de Oliveira, que por acaso é o Presidente da Junta, nem a AD fez quaisquer tentativas para aprovar essa construção. Pois se a Câmara, baseando-se nos pareceres dos técnicos, levantou *unanimemente* fortes reservas à construção do edifício proposto no projecto, revelador de uma ânsia especulativa de lucro no aproveitamento exagerado de um terreno no centro da cidade, onde se pretendia construir um centro comercial de vinte lojas numa zona que iria trazer gran-

des inconvenientes para o normal desenrolar do trânsito de veículos e peões, parece claro que a unanimidade inclui a própria AD. E quando a Câmara decidiu propor uma redução do número de lojas para metade, também os elementos da AD no executivo estiveram de acordo. Só uma coisa não consegue a AD explicar: como é possível que na recente reunião da Câmara em que o caso foi mais uma vez analisado, dois dos seus representantes se pronunciassem outra vez negativamente quanto ao projecto e aparescessem inesperadamente, a votar a favor do mesmo quando até ao momento da votação punham todas as reticências ao projecto, tal qual ele estava elaborado. Oportunismo? Corrupção? Ou ambas as coisas?

## Assembleia Municipal

continuação da página 1

### ESTADO DE DIREITO, OU ESTADO DE DIREITA?

Para a APU a sessão era ilegal e Jorge Carvalho demonstrou que o era por falta de convocatórias dentro do prazo legal. Só que o PS ainda que concordando, não corroborou e a sessão fez-se mesmo, o que levou aquele membro da APU a declarar «afinal há homens que falam muito em estado de direito, mas o que querem dizer é estado de direita».

O presidente da Junta de Anta, ao que soubemos sem sequer ter ouvido a Junta de que é porta-voz e portanto por sua livre iniciativa, num tom pessoalista que o caracteriza («a minha junta» e «eu também preciso») apresentou uma proposta onde reclamava 6.500 contos para o Cemitério de Anta. Uma vez que o plano não contempla a ligação Carvalhal-Casufas e Carvalhal-Idanha, tinha aí achado a contrapartida. Para Joaquim Sá trata-se de novo artifício, até de malabarismo, para obrigar o executivo. Avelino Zenha não augura bom futuro se as coisas continuarem assim, e Jorge Carvalho pacientemente explicou ao sr. Arnaldo o que era um plano, um orçamento, porque, lamentavelmente, aquele elemento da AD demonstrava desconhecer minimamente como são estas andanças. Mas esta situação de ilegalidade não agrada aos homens da AD na Assembleia (ressalvem-se excepções). Sentem-se protegidos pela possibilidade de fazerem aprovar as suas propostas e discussão não é com eles.

### «ANTES ME QUERIA DEITAR DEBAIXO DO COMBOIO»

Se a APU e o PS tentam fazer valer e defender os seus pontos de vista, a AD salta-lhes em cima, acusando-os de só quererem arrastar os assuntos, que estão sempre contra tudo e contra todos, etc.

E a situação fica bem ilustrada com as palavras do Presidente da Junta de Paramos «antes me quero deitar de baixo do comboio, do que ter Jorge Carvalho como professor». Quando assim é, é caso para dizer que são pessoas cujo sectarismo os dispõe para tudo. «Quem será o padre que lhe encomende a missa» perguntou Jorge Carvalho no seu protesto. A proposta de Anta acabou por ser aprovada e transcrevemos as declarações de voto do elemento da APU e do Presidente da Junta de Anta, sr. Arnaldo, que sintetizam as opiniões divergentes em que assentou a longa discussão, onde não faltaram os insultos mais ou menos entredentes.

Jorge Carvalho — APU —

«Votei contra porque entendo que a redacção dada à proposta permitirá que a Junta de Anta disponha de verbas sem qualquer limite ou controlo da A.M. ou da Câmara Municipal, bastando-lhe somente apresentar justificativos das obras realizadas. Assim considero que se entregou um cheque em branco à Junta de Anta o que de modo nenhum está de acordo com o plano de actividades».

Presidente da Junta de Anta-AD

«Contragulo-me por Anta ver finalmente realizado um desejo de longos anos. Espero ter consciência bastante límpida

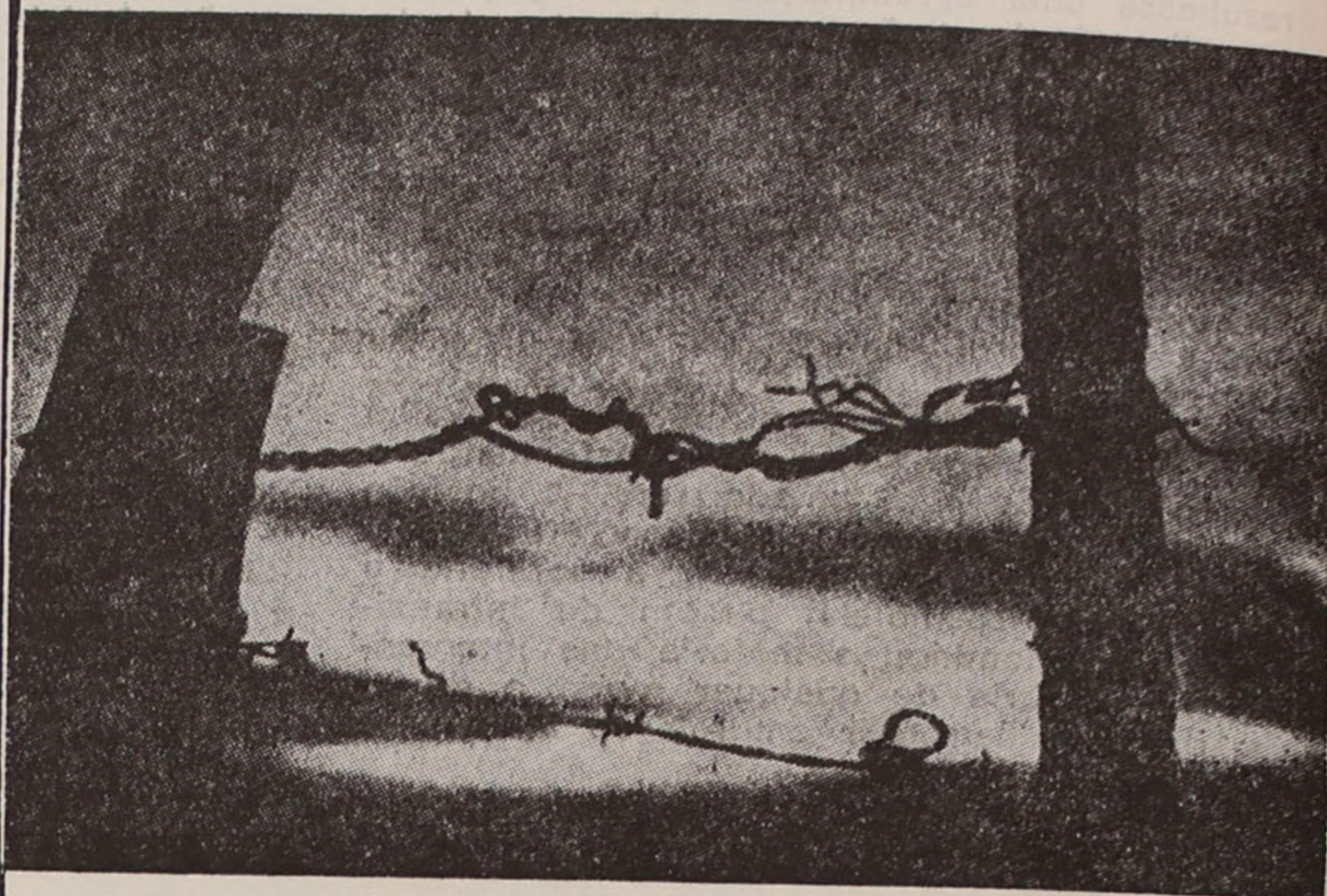
para no cheque em branco que me vão passar não escrever números que prejudiquem qualquer outra Junta».

### «PARA QUE É QUE ESTAMOS PARA AQUI A RALHAR»

Todas as freguesias terão de ser igualmente compensadas, levarão mais 4.500 contos, as transferências far-se-ão simultaneamente com a verba para Paramos destinada à compra do imóvel onde vai instalar os seus serviços e se esta simultaneidade não for possível, a Câmara acautelará o facto em próxima revisão orçamental. Esta é, em síntese, a proposta do Partido Socialista que veio a ser aprovada.

«Estas manobras baixas, enervam-me» declarou de imediato Alvaro Duarte da AD, que vê jogadas em tudo e teme a maioria PS/APU no executivo da Câmara. «Esta proposta é para lançar confusão e não concederem a importância aprovada para Paramos» disse. Com Vicente Pinto, o «campeão na defesa das freguesias», pois fala por todas, o que lhe valeu admoestação de Joaquim Sá e um cântico amarelo do Presidente da Assembleia, pedindo-lhe para falar baixo e no meio de uma confusão intensa, sem que o Presidente pudesse acalmar, Fernando Galeão da APU, homem simples do Bairro Piscatório perguntou «Mas para que é que estamos para aqui a ralar? O Presidente da Câmara já disse que havia dinheiro para todos e que toda a gente fica servida». Se assim é damos razão a Galeão. Para quê ralar? É que já eram três horas da madrugada e, francamente, já apetecia cama.

## CHILE



A 11 de Setembro de 1973, o presidente eleito do Chile, o socialista Salvador Allende era assassinado na sequência de um violento golpe militar fascista encabeçado pelos sectores mais reaccionários das forças armadas e apoiado pelas forças do capitalismo internacional, com o norte-americano à cabeça. Assim se liquidou uma experiência nova de construção do socialismo na América Latina por imperativo da vontade popular expressa livremente em eleições.

Hoje, quando se cumprem sete anos sobre essa tragédia que se abateu sobre o povo chileno, recordamos ainda o Chile heróico que ousou acreditar num futuro melhor. E no poema de Neruda que nos fala da repressão mais violenta mas também da confiança mais firme na vitória final, incluímos na mesma homenagem os povos de outros países sul-americanos como a Bolívia, El Salvador, a Argentina onde, da mesma forma como no Chile, a palavra de ordem é resistir para alcançar um dia a paz, a justiça e a liberdade.

## A AREIA ATRAIÇOADA

Hei-de chamar aqui como se aqui estivessem. Irmãos: sabeí que a nossa luta continuará na terra. Continuará na fábrica, no campo, na rua, na salitreira. Na cratera do cobre verde e rubro, no carvão e na sua horrível gruta. Nossa luta estará em toda a parte, e em nosso coração, estas bandeiras que presenciaram vossa morte, que se empaparam bem no vosso sangue não-de multiplicar-se como as folhas da infinita Primavera.

Mesmo que os passos toquem mil anos este sítio, não apagarão o sangue dos que tombaram aqui. E não se extinguirá a hora em que que caísteis, ainda que mil vozes cruzem este silêncio. A chuva empapará as pedras desta praça, mas não apagará vossos nomes de fogo. Mil noites cairão com suas asas negras, sem destruir, o dia que estes mortos esperam. O dia que esperamos dispersos pelo mundo, tantos homens, o dia final do sofrimento. Um dia de justiça conquistada na luta, e vós, irmãos caídos, em silêncio, estareis connosco nesse vasto dia da batalha final, no dia imenso.

PABLO NERUDA  
(tradução de José Bento)

o fechar

Para início do plano camarário de arranjo das ruas da cidade, a rua 9 foi a feliz contemplada.

Além da necessidade visível das obras, diz-se que terá pesado na definição de prioridades, o facto de o respectivo vereador ter aí possibilidade de acompanhar os trabalhos muito de perto.



PORTE  
PAGO

A Biblioteca Gulbenkian  
Rua 21 - ESPINHO